

A AMBIGUIDADE LEXICAL EM LIBRAS: AS DIFICULDADES DOS CANDIDATOS FACE AO PROLIBRAS

Tânia Aparecida Martins^{*}
Jorge Bidarra^{**}

RESUMO: *Tomando como base o exame de proficiência PROLIBRAS de 2011, o objetivo é trazer para o debate quais seriam as maiores dificuldades dos candidatos nesse tipo de prova. Com o intuito de tentar entender os motivos que estariam levando muitos candidatos a um baixo desempenho, aplicamos um questionário para um grupo de 20 voluntários, surdos e ouvintes, participantes do exame nesse ano. Com base nas respostas, os seus maus desempenhos teriam sido motivados pela presença de sinais regionais. Contudo, o confronto da prova com as respostas fornecidas mostra que a principal dificuldade se deveu, à ocorrência de sinais lexicalmente ambíguos em Libras presentes na formulação das questões.*

PALAVRAS-CHAVE: *Exame PROLIBRAS; ambiguidade lexical; Libras.*

ABSTRACT: *Building on the proficiency exam ProLibre 2011, the goal is to bring to the debate which would be the most difficult of the candidates in this type of evidence. In order to try to understand the reasons that many candidates were leading to a poor performance, we applied a questionnaire to a group of 20 volunteers, both deaf and hearing, test-takers this year. Based on the responses, their poor performance would have been motivated by the presence of regional signals. However, the comparison of test with the answers provided shows that the main difficulty was due to the occurrence of lexically ambiguous signals in Pounds in the formulation of questions.*

KEYWORDS: *Examination PROLIBRAS; lexical ambiguity; Brazilian Sign Language - LIBRAS*

INTRODUÇÃO

O início da década de 90 foi, sem dúvida alguma, um marco para o reconhecimento das pessoas surdas brasileiras como parte integrante da sociedade. O fortalecimento das associações de surdos e da Federação Nacional de Educação e Integração dos surdos – FENEIS – foi crucial para a organização do movimento sociolingüístico, culminando com a oficialização da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como segunda língua no Brasil (Lei n. 10.436/02). O fato foi comemorado tanto por surdos,

^{*} Aluna da Pós-graduação *stricto sensu* em Letras – área de concentração em Linguagem e Sociedade da UNIOESTE, campus de Cascavel. E-mail para contato: martitania@hotmail.com

^{**} Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atua nos cursos de Ciência da Computação e Mestrado de Letras (linha de pesquisa: mecanismos da linguagem e interfaces naturais). Pesquisador do Grupo de Inteligência Aplicada (GIA – CNPq).

quanto por ouvintes nas bancadas do Congresso Nacional, no dia 24 de abril de 2002. O impacto dessa conquista merece destaque.

De acordo com o senso de 2002, publicado pelo IBGE, estima-se que no Brasil 10% de sua população apresenta algum nível de perda auditiva. Classificada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como leve, moderada, acentuada, severa, profunda e anacusia (ausência total do som), o contingente de surdos no Brasil distribuído nessas categorias atinge índices significativos. O dado mais crítico, no entanto, é que, segundo as estimativas oficiais, desse grupo, apenas 2% dessas pessoas freqüenta a escola. De acordo com o MEC/INEP, dentre esses, apenas 6,3 % consegue concluir os ensinos fundamental e básico e 3% leva a bom termo o ensino médio.

Embora os motivos para explicar esse baixo afluxo para as escolas e o aproveitamento escolar quase insignificante desses alunos possam ser muitos, talvez uma das principais razões tenha a ver não só com a dificuldade de comunicação estabelecida entre surdos e ouvintes, mas também com o fato de os métodos pedagógicos adotados pelas instituições de ensino para trabalhar os conteúdos programáticos não atenderem as necessidades educacionais especiais desses indivíduos.

A presença de intérpretes nas salas de aulas, com efeito, vem apresentando resultados bastante animadores; mas, mesmo assim, o que se nota é que para um bom número desses profissionais faltam o domínio da língua de sinais brasileira (LIBRAS) e igualmente da língua portuguesa. O conhecimento das duas línguas que, a propósito, apresentam estruturas linguísticas tão diferenciadas entre si, é imprescindível para o sucesso da intermediação a que esses profissionais se propõem.

Como forma de, se não eliminar, pelo menos reduzir os problemas daí advindos, o governo federal, através da Lei 10.436/02 e do o artigo 18 da Lei da Acessibilidade (10.098/00), toma algumas medidas importantes que buscam garantir tanto o direito à comunicação, quanto à promoção da valorização e respeito pelas especificidades linguísticas dos surdos. Assim, com a publicação, em 22 de dezembro de 2005, do Decreto n. 5.626, torna-se obrigatório que a Formação do Tradutor e Intérprete no contexto LIBRAS - Língua Portuguesa deve ser cancelada por curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitações específicas. E é sob esse cenário que surge, então, o PROLIBRAS, o exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de LIBRAS – Língua portuguesa.

Apesar de a qualificação de novos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais - TILS, tendo no PROLIBRAS um instrumento de certificação, ser absolutamente necessário, o fato é que os resultados obtidos, ano após ano, têm dado mostras de que, sistematicamente, poucos são os candidatos que logram êxito na primeira etapa do exame, passando à segunda fase. Disso decorre que, além de frustrante, o dado inspira grande preocupação por parte dos governos. A conseqüência mais imediata é que, em

pouquíssimo tempo, já estão faltando profissionais habilitados para exercerem a função de intérpretes.

Buscando compreender melhor o que poderia estar acontecendo nesse processo, a nossa pesquisa dá início a uma minuciosa investigação, na qual são considerados não apenas o perfil dos candidatos, mas também o próprio conteúdo que vem sendo apresentado a eles pelo PROLIBRAS. Tendo em vista, no entanto, que esse trabalho envolve uma quantidade significativa de variáveis de análise, mas que para esse momento não teríamos como expô-las em função do exíguo espaço, para efeito do presente artigo, apresentaremos aqui apenas uma pequena parte dos resultados a que temos chegado com esse nosso estudo.

Com essa ressalva, a fim de podermos verificar o baixo índice de desempenho dos candidatos na primeira fase do exame PROLIBRAS, nesse ano de 2011, montamos um primeiro questionário, contendo perguntas objetivas e dirigidas, que aplicamos a 20 candidatos voluntários, dentre eles encontravam-se surdos e ouvintes.

A partir desse questionário, confrontamos as respostas colhidas com as questões tais como apresentadas aos candidatos na prova. O que pudemos perceber, até esse momento, é que, contrariando as informações que esses voluntários passaram em seus questionários, a principal dificuldade deles não está necessariamente na existência de sinais regionais nos enunciados, como alegam, mas sim, na grande ocorrência de sinais lexicalmente ambíguos em Libras na formulação das questões.

Para mostrarmos esse fato, analisamos aqui algumas questões do PROLIBRAS – ano 2011, na tentativa de não apenas identificarmos mais claramente como e quando o fenômeno da ambigüidade lexical ocorre, como também qual seria o seu impacto sobre a performance dos candidatos.

Para essa discussão o esse artigo assim se estrutura. Na seção 1, iniciamos esse debate apresentando a ambigüidade lexical em Libras. Em 2, abordaremos as características gerais do PROLIBRAS, bem como as dificuldades do exame para os candidatos e a ocorrência de ambigüidade lexical nas questões da prova. Na seção seguinte, analisamos os resultados nos itens lexicalmente ambíguos no PROLIBRAS e o impacto que eles provocam na compreensão das questões apresentadas para os candidatos. Para concluir segue as considerações finais.

A AMBIGUIDADE LEXICAL EM LIBRAS

De acordo com os teóricos da linguística o fenômeno da ambigüidade lexical ocorre quando uma palavra produz dois ou mais sentidos em um mesmo contexto. Este fenômeno assim como em outras línguas, também está muito presente em LIBRAS.

Para Ullmann (1964) a ambiguidade lexical pode ser homônima ou polissêmica. Homonímia ocorre quando as palavras são iguais, mas apresentam significados diferentes e não há relações semânticas entre si. Polissemia diz respeito à variação de sentidos que uma mesma palavra pode ter, neste caso há relação semântica entre elas.

Em LIBRAS a manifestação de homonímia e polissemia se dá a partir de sinais morfológicamente idênticos, mas que apresentam significados ou sentidos distintos dependendo do contexto que ela venha ocorrer. Polissemia em LIBRAS não é algo trivial, portanto distingui-la não é fácil quanto parece, por que não basta uma palavra ter os mesmos parâmetros, o conjunto de expressões e movimentos deve ser considerado em diferentes contextos.

Para a ilustração do fenômeno de polissemia, em LIBRAS selecionamos o sinal escolhido pelos surdos para nomear DENTRO e INCORPORADO, embora haja semelhança no significado os sentidos são distintos, conforme apresentado na figura (fig. 3). Mesmo sendo um sinal convencional nem sempre os falantes desta língua conseguem identificar um ou outro por meio do contexto. Essa é uma ocorrência na questão 01 (tabela 1) analisada mais adiante.

Figura 3 – Sinal usado em LIBRAS para referir-se a DENTRO/ INCORPORADO:



FOTO: Recorte dos vídeos disponíveis em <http://www.prolibras.ufsc.br/provas.html>

A homonímia pode ser percebida em LIBRAS conforme a figura 4, neste caso o mesmo sinal apresenta acepções diversas. O sinal é apresentado na alternativa C da questão 11 sugerindo FORMA, JEITO ou SENTIMENTO, portanto sob esse foco de interpretações estes não se encaixam em homonímia. Contudo, torna-se uma palavra homônima em LIBRAS quando em oposição à palavra BAHIA.

Figura 4



FOTO: Recorte dos vídeos disponíveis em <http://www.prolibras.ufsc.br/provas.html>

Observando as sentenças (01) e (02), o sinal de JEITO em (02), embora não tenha relação semântica com BAHIA, o contexto esclarece a partir do modo como as palavras estão organizadas nesta sentença em LIBRAS:

(01) BAHIA ESTADO BRASIL LINDO.



(02) JEITO PESSOA PRECISA RESPEITAR.



CAPOVILLA, F.C. e RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004.

Para muitos teóricos (ULMANN 1964, CANÇADO 2005, DUBOIS 1978, ILARI 1990, e outros) os casos de polissemia são mais complexos do que os casos de homonímia, devido envolver sentidos relacionados e, por conseguinte contextos semelhantes. Em princípio a

desambiguação segue a mesma complexidade que a polissemia impõe, às vezes é necessário incluir informações semânticas para tentar esclarecer os contextos.

PROLIBRAS: CARACTERÍSTICAS GERAIS DO EXAME

O MEC, desde 2006, com base no Decreto n. 5.626/05, aplica, anualmente, o exame nacional PROLIBRAS para certificar profissionais que pretendam trabalhar como professores de LIBRAS ou então como intérpretes.

A prova é realizada em duas etapas. A primeira delas é constituída de questões objetivas em LIBRAS, composta de 20 questões de múltipla escolha, cada qual podendo ter apenas uma resposta correta. Cada questão vale 1 ponto. Nessa parte da prova, os enunciados das questões são feitos por dois aplicadores. As questões são de conhecimento variado, envolvendo assuntos relativos à lingüística, legislação de LIBRAS e ética profissional do tradutor e interprete. Esta etapa da prova eliminatória. A segunda parte da prova é diferenciada, tendo em vista os tipos de atuação pretendidos pelos candidatos. Se o objetivo do candidato é a certificação de proficiência em LIBRAS, a ele será aplicada uma prova didática, em LIBRAS. Se o interesse do candidato é pela certificação de proficiência em tradução e interpretação de LIBRAS, a ele será aplicada uma prova Prática de tradução e interpretação de LIBRAS - Língua Portuguesa-LIBRAS.

A elaboração das provas, sob a supervisão do MEC, está sob a responsabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O exame é aplicado em todo o território brasileiro, normalmente nas capitais, onde uma ou mais instituição pública do Ensino Superior pode funcionar como pólo. Nesse ano de 2011, a prova foi realizada em 32 unidades da federação, com uma duração de 02 horas. Para participar do exame, o candidato precisa solicitar a sua inscrição, mediante a confirmação de que concluiu o ensino médio ou o superior

AS DIFICULDADES DO PROLIBRAS PARA OS CANDIDATOS

Nossas investigações foram feitas durante a prova aplicada em Maringá. Dando início ao nosso trabalho, tão logo os candidatos se encontravam fora das salas de prova, procuramos “conversar” com alguns deles. Dessas intervenções tomaram parte não apenas candidatos ouvintes como também surdos e que prestavam o exame. De uma maneira geral, o que mais os afligia, segundo as nossas análises, era a presença de determinados sinais que apareciam nas formulações das questões e cujos significados não lhes era de fácil compreender.

De tudo o que os candidatos nos responderam por meio dos questionários que lhes aplicamos, o que mais nos chamou a atenção em nossas análises foi o fato de que para maioria dos sinais que lhes impunham dificuldade a não identificação de seus significados era o problema maior. Curioso foi notar que, para um número significativo desses candidatos, esses sinais se tornavam de difícil compreensão por conta dos regionalismos, uma vez que, segundo eles, os enunciadores das provas eram pessoas do estado de Santa Catarina. Contudo, ao analisarmos cuidadosamente essa situação durante a revisão que fizemos nas questões da prova e nas circunstâncias em que ocorriam, pudemos nos certificar de que o problema não estava exatamente nos regionalismos, mas na presença recorrente de palavras lexicalmente ambíguas em LIBRAS e que, para serem compreendidas, exigiam dos candidatos uma atenção redobrada no contexto.

Embora fugindo ao aspecto lingüístico, mas que, apesar disso, caberia aqui um comentário, os candidatos também atribuíram as suas dificuldades a outros fatores, tais como a forte iluminação dos ambientes, o que não lhes permitia visualizar com clareza os movimentos dos sinais de LIBRAS, associada aos intermitentes “apagões” que aconteciam nas exposições dos telões, um recurso também utilizado na execução da prova. Embora tenham reconhecido que, por conta desses apagões, o tempo de prova tenha sido estendido, o desconforto e ansiedade acabaram por instalar, prejudicando-os significativamente.

A AMBIGUIDADE LEXICAL PRESENTE NAS QUESTÕES DA PROVA

A título de ilustração apresentamos na figura 01, sinais que quando produzidos podem evocar tanto para o surdo quanto para o ouvinte ÁREA/ ESPAÇO/ CAMPO/ GERAL/ SITUAÇÃO. E na figura 02 o mesmo ocorre podendo ser compreendido como COMBINAR/ CONCORDAR.

Figura 01

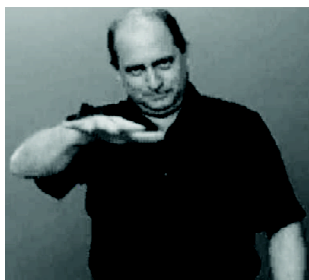
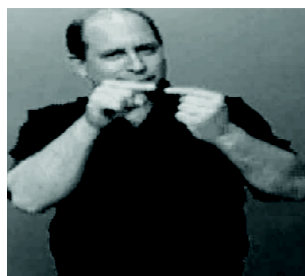


Figura 02



A ocorrência destes sinais foi verificada nos enunciados das questões 02 e 06, as quais serão aqui representadas por um “sistema de notação em palavras”¹, obedecendo a ordem sintática produzida pelos enunciadores, mesclando com os sinais que se apresentam ambíguos.

Questão 02



PROFISSIONAL INTÉRPRETE TER VÁRIOS, MAS **UMA**



MAIOR. VOCÊ VER A, B, C, D, ESCOLHER CORRETA MAIOR PROFISSIONAL INTÉRPRETE.

Questão 06

VERBO PRÓPRIO LIBRAS TER GRUPOS: GRUPO,















GRUPO SIMPLES, GRUPO. VOCÊ OLHAR A, B. C, D, ESCOLHER QUAL TER UNIR CADA.

Dado os enunciados acima apenas a questão 02 apresenta informação semântica que auxilia no seu entendimento, o artigo definido **UMA**, vem antes do léxico ambíguo (fig. 1), o que sugere que o sinal seja **ÁREA/ESPAÇO** ou **CAMPO**, no entanto, ainda assim a questão não se torna totalmente clara. Esse tipo de ocorrência no enunciado de uma prova pode levar o candidato a realizar interpretações equivocadas, além de contribuir para um desvio do foco que seria a análise da questão e a escolha da resposta, podendo o candidato focar sua atenção na dúvida de determinado léxico, aumentando o nível de estresse.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

No conjunto das questões elaboradas, destacamos aquelas que para efeito do nosso trabalho apresentam ambiguidade lexical. Relacionamos na ordem do exame somente as questões que apresentam este fenômeno, conforme a tabela 1:

TABELA 1

PALAVRAS AMBÍGUAS PRESENTES NO ENUNCIADO DAS QUESTÕES E SUAS POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES	
<p>QUESTÃO 01</p>  <p>DENTRO / INCORPORADO</p>	<p>QUESTÃO 02</p>  <p>ÁREA/CAMPO/GERAL/ESPAÇO</p>
<p>QUESTÃO 06</p>  <p>COMBINA/ CONCORDA</p>	<p>QUESTÃO 07</p>  <p>MITO/ MENTIRA/ MENTIR</p>
<p>QUESTÃO 11</p>  <p>CAPÍTULO/ CURRÍCULO</p>	<p>ALTERNATIVA C</p>  <p>FORMA/ JEITO/SENTIMENTO</p>
<p>QUESTÃO 13</p>  <p>EDUCAÇÃO/ ENSINAR/ EDUCAR/ ENSINO/AULA</p>	<p>ALTERNATIVAS A, B, C e D</p>  <p>FORMAR/ PEGAR/ BUSCAR/ APROPRIAR-SE</p>
<p>QUESTÃO 16</p>  <p>PRODUÇÃO LINGUÍSTICA/ EXPRESSÃO/ POESIA Sinal realizado com Movimento de abrir e fechar as duas mãos simultaneamente, a Locação é no peito.</p>	
<p>QUESTÃO 18</p>  <p>EDUCAÇÃO/ENSINAR/ EDUCAR/ ENSINO /AULA</p>	<p>ALTERNATIVA B</p>  <p>ESTUDAR/ AULA/</p>
<p>QUESTÃO 20</p>  <p>ATÉ/ PRAZO/ LIMITE</p>	

FOTOS: Recortes dos vídeos disponíveis em <http://www.prolibras.ufsc.br/provas.html>

Dentre as 20 questões analisadas, 09 apresentam ambiguidade no léxico, sendo este um número significativo de ocorrências, tendo em vista que 45% das questões apresentam uma ou mais palavras ambíguas.

Na questão 01 verificamos que o sinal escolhido para referir-se a INCORPORADO foi o sinal de DENTRO, que no contexto ocasionou dificuldade de interpretação do enunciado “LIBRAS TER **DENTRO** NÚMERO, VOCÊ VER A, B, C, D ESCOLHER COMBINAR CERTO”, ou seja, entre as palavras DENTRO e INCORPORADO semanticamente há relações, mas apresentam sentidos diferentes, por exemplo, dizer que “há número dentro da LIBRAS” apresenta sentido diferente ao dizer que “há número incorporado na LIBRAS”. No vídeo o enunciador, por meio de movimentos labiais, instiga o participante a acionar em seu léxico mental a palavra DENTRO, dificultando a compreensão do contexto e sua relação com as alternativas propostas, uma vez que neste caso caberia o sinal de INCORPORADO.

A questão 02 refere-se a maior área de atuação do profissional Tradutor e Intérprete de Libras, o sinal escolhido para ÁREA gerou dúvidas nos candidatos. Conforme questionário aplicado 55% encontraram dificuldades em compreender esta questão, os motivos foram não ter entendido os sinais conforme a figura 1, além de o sinal de PROFISSIONAL, que até então era desconhecido pela maioria dos participantes ouvintes. O mesmo ocorre na questão 06, esta se refere a três grupos de verbos em LIBRAS (com concordância, simples e espacial), dos entrevistados 95% erraram a questão, os motivos relatados foram dificuldades em definir os sinais para COMBINAR/ CONCORDAR (Fig. 2) e o sinal ESPACIAL (Fig. 1). Destes, 80% concluem que a falta de conhecimento linguístico e gramatical foram fatores que contribuíram para o não acerto desta questão.

O enunciado da questão 07 apresenta o sinal de MENTIRA para se referir a MITO, no vídeo contata-se que o enunciador tem clareza que ao usar este sinal a sentença poderá ficar ambígua, contudo produz o sinal de MENTIRA e na sequência soletra M-I-T-O na tentativa de desambiguar a palavra tornando o enunciado mais claro. O mesmo ocorre na questão 20, ao produzir o sinal de ATÉ na sequência o enunciador soletra P-R-A-Z-O a fim de esclarecer a palavra neste contexto.

Verifica-se ainda a ocorrência de sinais que podem ter interpretação homônima na questão 11, ou seja, a palavra CAPÍTULO (que neste caso refere-se a Lei), também pode em LIBRAS ser usada para falar de CURRÍCULO, e o mesmo sinal usado para referir-se a FORMA é o mesmo para dizer JEITO, SENTIMENTO ou BAHIA. Estes são sinais que embora apresentem parâmetros idênticos em LIBRAS, não apresentam relações semânticas entre si. Essas ocorrências geralmente são resolvidas pelo contexto, neste caso o enunciado se refere ao Código de Ética do

Tradutor e Intérprete de Libras, portanto fica claro pelo contexto que está se referindo a CAPÍTULO e não CURRÍCULO, assim como FORMA está relacionada, na questão, a uma atuação com responsabilidade.

Pelo menos 10% dos candidatos apresentaram dificuldades em definir a que estava se referindo os sinais para AULA e EDUCAÇÃO, nas questões 13 e 18. Em 13 o mesmo sinal usado para EDUCAÇÃO foi utilizado para “ENSINAR LIBRAS”, “ENSINO SUPERIOR” E “EDUCAÇÃO BILÍNGUE”, na questão 18, este sinal também se refere a AULA e a ENSINAR na sentença “PROFESSOR AULA INTÉRPRETE MESMO TEMPO INTERPRETAR ENSINAR”, neste caso a marcação dos referentes no espaço de sinalização pode ter contribuído para a compreensão da sentença. Brito (1995) cita a possibilidade de dificilmente a Libras apresentar ambiguidade de co-referência, por ser uma língua de uso do espaço multidimensional. No entanto, ao ver sinalizada a palavra EDUCAÇÃO, os candidatos ouvintes buscam em seu léxico mental, possíveis traduções, quanto para o surdo há uma curiosidade, o fato de organizar seu pensamento em LIBRAS e já ter visto um único sinal para representar diferentes significados, como deverá ocorrer o acionamento de seu léxico mental? Esta é uma questão que merece pesquisas mais aprofundadas.

Uma das questões apresentadas aos informantes foi referente ao que mais dificulta a compreensão das questões enunciadas em LIBRAS no referido exame. Dos informantes 95% responderam que “o uso de sinais regionais é o que causa maior impasse na compreensão e processamento das informações, interferindo no resultado final desta etapa”. Nas análises buscamos verificar tais ocorrências de regionalismos em LIBRAS, portanto, constatamos que apenas 03 questões representando 15% da prova, apresentaram sinais regionais, a maior dificuldade, portanto, parece estar nos sinais lexicalmente ambíguos que foram apresentados no decorrer deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises apresentadas na tentativa de debater qual ou quais seriam as maiores dificuldades dos candidatos quando da realização desse tipo de prova, entendemos, a partir da análise dos enunciados propostas na prova em contraponto com as repostas justificando as dificuldades apresentadas pelos entrevistados, sujeitos deste exame, que as dificuldades resultantes na reprovação da primeira etapa, decorre da falta de entendimento mais profundo acerca da estrutura gramatical da libras, em especial dos sinais lexicalmente ambíguos desta língua, presentes na formulação das questões propostas na prova.

O candidato é habilitado para a segunda etapa mediante o acerto de

12 questões objetivas, considerando que 45% das questões apresentaram alguma ocorrência de ambiguidade, o número de candidatos inabilitados pode ser em decorrência dos fenômenos apresentados.

Uma desvantagem tanto para surdos quanto para ouvintes é a falta de efetivação de estudos linguísticos em LIBRAS, visto que para os candidatos ouvintes, embora, apresentem fundamentação teórica razoavelmente boa, para muitos falta conhecimento para compreender contextos mais complexos em LIBRAS. O oposto ocorre com os surdos que apresentam boa compreensão da língua de sinais, mas insuficiência teórica no que tange conceitos Legais, linguísticos e éticos, uma vez que a maioria das referências é apresentada na modalidade escrita da língua portuguesa.

As especificidades das línguas de sinais quanto à sua modalidade de percepção e produção, devem ser consideradas, contudo não é possível reduzir as análises ao estudo da ambiguidade lexical nas línguas orais.

REFERÊNCIAS

CANÇADO, M. **O papel do léxico em uma teoria dos papéis temáticos**. D.E.L.T.A, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 297-321, 2000.

CANÇADO, M. **Propriedades semânticas e posições argumentais**. D.E.L.T.A, São Paulo, v. 21, n.1, p. 23-56, 2005.

CAPOVILLA, F.C. e RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2004.

CLAUDIO, Janaína Pereira. (2010) **Proficiência em língua brasileira de sinais - PROLIBRAS: representações sobre o uso e ensino da libras**. UFRGS. [Dissertação de mestrado].

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

ILARI, Rodolf. **Semântica**. São Paulo: Bomlivro, 1990.

QUADROS, Ronice Mülher e outros. **Exame Prolibras**. Florianópolis, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1987.

ULLMANN, S. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1964.

SITES

<http://www.prolibras.ufsc.br/provas.html> Acesso em 12/05/11

<http://www.feneis.org.br/page/prolibras.asp> Acesso em 07/06/11